

## INTERVALO DE GERAÇÃO NO REBANHO DE BOVINOS CARACU DO INSTITUTO DE ZOOTECNIA

Gustavo Henrique Carvalho Borges<sup>1</sup>; Viviane Andrade Ligorí<sup>1,2</sup>; Mário Luiz Santana<sup>3</sup>; Rogério Ribeiro Vicentini<sup>2</sup>; Karolini Tenffen de Souza<sup>2</sup>; Maria Eugênia Zerlotti Mercadante<sup>1,2</sup>; Lenira El Faro Zadra<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, SP. <sup>2</sup>Instituto de Zootecnia, Sertãozinho, SP. <sup>3</sup>Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, MT.

\*E-mail do autor apresentador: gustavo.c.borges@unesp.br

A gestão eficiente do intervalo de geração é crucial para otimizar o progresso genético de rebanhos bovinos. No Programa de Seleção de Bovinos Caracu do Instituto de Zootecnia (IZ), essa análise é particularmente relevante para aprimorar as práticas de manejo e seleção dessa raça de corte adaptada ao clima tropical. O objetivo do presente estudo foi avaliar o intervalo de geração do rebanho Caracu do IZ. Para tal, foi utilizado o arquivo de genealogia contendo dados de 4.782 animais nascidos entre 1977 e 2023, a partir do software Relax2, que possibilita análises detalhadas sobre parâmetros populacionais. Os resultados revelaram que o intervalo de geração médio (GI) no rebanho foi de 5,12 anos, e uma diferença notável entre os sexos, como touros apresentando um GI de 3,96 anos e as vacas 6,20 anos. O GI de touros para filhos e filhas foi praticamente o mesmo, com valores de 3,91 e 3,95, respectivamente. De maneira semelhante, foi observado GI de vacas para filhos (6.57) e filhas (6.14) muito próximos. Esses dados sugerem que os touros são substituídos mais jovens e com maior frequência do que as vacas, refletindo as práticas de manejo e seleção do programa de melhoramento do IZ. Os GI para touros e vacas com filhos e com filhas são iguais, indicando que o sexo não apresenta efeito sobre o GI. A análise do intervalo de geração no rebanho Caracu revela importantes insights sobre as práticas de manejo e seleção no Programa de Seleção do Instituto de Zootecnia, mas também tem-se de olhar a intensidade de seleção, que nos machos é bem superior, uma vez que apenas 8 machos nascidos por ano são selecionados, enquanto quase a totalidade das fêmeas são mantidas. O GI médio sugere uma estrutura de reprodução relativamente eficiente, mas as diferenças significativas entre os sexos indicam que estratégias de manejo e seleção para touros e vacas podem precisar de ajustes para melhorar ainda mais a eficiência reprodutiva, sempre levando em consideração a variabilidade genética. O acompanhamento contínuo desse parâmetro é importante para assegurar que o rebanho mantenha sua qualidade genética e contribua para a preservação e valorização da raça Caracu.

**Palavras-chave:** Progresso genético; Substituição de reprodutores; Taurino adaptado.

**Agradecimentos:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.